

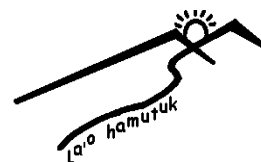
La'ó Hamutuk

Timor-Leste Institute for Development Monitoring and Analysis

Rua Martires da Patria, Bebora, Dili, Timor-Leste

Tel: +670 332 1040

email: info@laohamutuk.org Website: www.laohamutuk.org



Dili, 12 Abril 2012

La'ó Hamutuk, como organização da sociedade civil, apartidário, pediu aos dois candidatos presidenciais para responder a 11 questões a explorar a sua visão para o desenvolvimento de Timor-Leste. Ambos Lu Olo e Taur Matan Ruak deu respostas em tétum, que nós não editar mas traduzido, abaixo. Agradecemos a ambos os candidatos para o seu tempo para responder a estas perguntas, e espero que suas respostas vai ajudar a educar as pessoas a tomar uma decisão sábia sobre o futuro desta querida Nação.

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
1. Actualmente a Constituição da RTDL confere alguns poderes ao Presidente da República. Parece-lhe que estes já são suficientes? Caso contrário o que gostaria que a Parlamento Nacional alterasse na Constituição?	Pessoalmente prefiro um sistema presidencial a um sistema semi-presidencial, mas compete à Parlamento alterar a Constituição. Mudar a Constituição não é prioridade, uma vez que estou preparado para trabalhar com o actual sistema semi-presidencial.	<p>Eu participei na elaboração da nossa Constituição. Não serei eu quem fará pressão para a modificar ou ao sistema political que temos, porque este é o melhor para a nossa realidade política e social. Eu apoiarei a solidariedade institucional e respeitarei cada órgão de poder soberano. Farei tudo em conformidade com a Constituição da República e as Leis vigentes no nosso País. Eu "Lu-Olo," comprometi-me a defender esta Constituição e como Chefe de Estado, segui-la-ei escrupulosamente.</p> <p>Eu sei que o Presidente da República deve ser o guardião da Constituição. E eu serei o Guardião da Constituição.</p> <p>O Presidente presta juramento à Constituição vigente. Por isso, a primeira função do Presidente é saber como assegurar a conformidade com a Constituição e as Leis e também com os tratados internacionais ratificados e que fazem parte da Ordem Jurídica Nacional.</p> <p>Como Presidente da República, eu serei o Chefe de Estado obediente à Constituição e às Leis vigentes na República Democrática de Timor-Leste. Governarei com autonomia institucional e respeitarei os poderes dos outros órgãos de soberania.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>2. O Presidente Ramos-Horta acabou de vetar três propostas de lei sobre o direito à terra porque considerou que estas não beneficiavam os menos favorecidos. Se o senhor ganhar esta eleição está preparado para usar a Constituição para vetar algumas leis que possam trazer impacto negativo à vida das comunidades?</p>	<p>Claro, nunca deixarei de usar o meu direito de vetar uma vez que este é parte do meu compromisso político.</p>	<p>É verdade, o Presidente tem o direito e a responsabilidade de defender o povo de leis com um impacto negativo, através do uso do veto. Eu concordo com o veto do Presidente Horta à lei da terra, tal como esta foi apresentada na Parlamento.</p> <p>O meu compromisso eleitoral é o seguinte:</p> <p>O Presidente da República, como Chefe de Estado, é mandatado para utilizar o seu poder de VETO nos actos legislativos da Parlamento e do Governo.</p> <p>Para mim, o Presidente só pode usar o poder de VETO em situações de inconstitucionalidade ou quando as decisões não defendem o interesse público, tal como a paz ou a estabilidade nacional. Portanto o Presidente tanto pode dar o seu veto político como legal. Isto é importante para assegurar o funcionamento do sistema do Governo e das instituições do Estado. Não deve o Presidente usar o VETO para confrontar o Governo e muito menos para impedir o Governo de liderar, mas também não o deve fazer só para agradar ao Governo ou para permitir que este governe arbitrariamente. O Presidente pode usar o direito de VETO para defender o bem comum, o interesse público, a legalidade constitucional, os direitos e liberdades mais importantes dos cidadãos, os valores de que toda a gente beneficia e que estão expressos na nossa Constituição.</p>
<p>3. Considera que cabe ao Presidente ser responsável pela diminuição da pobreza e pelo desenvolvimento de uma economia sustentável, com especial destaque para a agricultura, em Timor-Leste? Qual é o seu parecer?</p>	<p>Eu não posso trabalhar como o Presidente José Ramos Horta que criou um mecanismo independente para diminuir a pobreza, separado do Governo, mas é minha intenção promover uma visão geral que resulte numa interdependência no seio do Estado, usando o Conselho de Ministros e a contribuição da sociedade civil para as medidas de redução da pobreza pelo Governo. Ocupar-me-ei mais das macro-questões do que das micro-questões. Eu tenho a minha própria visão sobre o futuro do povo do nosso País. Penso, por isso, que a pobreza pode ser diminuída da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de condições para a produção local, reduzindo a dependência externa. • Aumento da capacidade local sem um maior aumento do uso dos recursos. • Redução da dependência dos sectores do petróleo e do gás e investimento significativo na agricultura, pescas e turismo. • Controle ou redução da inflação (“Dutch disease”). • Grande investimento nos recursos humanos e em especial na educação. 	<p>Eu garantirei que a Paz e a Estabilidade sejam fortes na nossa terra e entre nós.</p> <p>Também colocarei, na minha agenda, como Chefe de Estado, a questão do Ambiente. Darei a maior atenção às questões ambientais e da sustentabilidade do Desenvolvimento. Como Presidente da República, tudo farei pelo progresso económico, social, cultural e intelectual da nossa Nação. Filho de gente simples eu estarei atento aos problemas sociais, numa sociedade onde muitos ainda vivem na pobreza. Como Chefe de Estado, em cooperação com o Governo e outras instituições públicas e privadas, tudo farei para que o Estado possa providenciar junto de todos os que precisarem de ajuda. Prestarei a maior atenção às políticas públicas da educação e formação profissional, saúde, criação de emprego, luta contra a pobreza, habitação, saneamento básico, água corrente e electricidade para todos, e defenderei a inclusão social e económica.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>4. Os relatórios do CAVR, Indonesian KPP-HAM Indonésia e da UN Commission of Expert recomendam a criação de um Tribunal Internacional para o julgamento de Crimes contra a Humanidade, em Timor, desde 1975-1999, quando os processos da justiça Timorense e Indonésia falharam. Pensa que o Presidente tem a responsabilidade de combater a impunidade? Quando um criminoso é condenado por um tribunal, acha que este deve ser encarcerado ou ser perdoado pelo Presidente?</p>	<p>O caso Maternus Bere não se repetirá durante a minha Presidência. Eu trabalharei, vigorosamente, para impedir intervenções de força activas ou verbais de um órgão do Estado sobre outro. Não exercerei arbitrariamente o poder de clemência. Isto é parte do meu manual político.</p> <p>A questão de um Tribunal Internacional é da responsabilidade da comunidade internacional que deve ser pro-activa.</p> <p>Do meu ponto de vista um Tribunal Internacional leva o seu tempo e dependerá da democratização, na Indonésia. O Estado de Timor-Leste não pode intervir, neste processo.</p>	<p>Eu usarei o meu estatuto de Chefe de Estado para fortalecer a Justiça, para que a Justiça seja para todos.</p>
<p>5. Considera que Timor-Leste deve ratificar a Convenção Internacional para a Protecção das Pessoas Desaparecidas?</p>	<p>Eu já mandei a minha equipa informar-se e estudar esta Convenção, em detalhe, porque estou preocupado com muitos assuntos passados, sobre estas pessoas desaparecidas.</p>	<p>Eu simpatizo, totalmente, com os direitos das famílias das vítimas desaparecidas, em obterem a mais completa informação sobre os seus familiares perdidos.</p> <p>Em princípio, não sou contra a ratificação desta Convenção, por Timor-Leste. O primeiro Governo constitucional criou um grupo de trabalho com organizações nacionais e internacionais, para investigarem e analisarem a questão das pessoas desaparecidas, em Timor-Leste. Eu darei seguimento a este processo.</p> <p>Timor-Leste já ratificou muitas convenções e tratados, mas o Estado RDTL tem tido dificuldades em cumprir com as suas obrigações, em matéria dos relatórios que esses tratados e convenções exigem, devido a várias limitações, incluindo de recursos humanos.</p> <p>Tal como outras convenções e tratados, antes que Timor-Leste possa ratificar esta convenção, nós precisamos que o Governo, em conjunto com a Parlamento, outros órgãos de soberania e a sociedade civil, desenvolvam um processo de avaliação das várias implicações dessa ratificação, para o Estado de Timor-Leste. Para isso, eu, enquanto Presidente, envidarei os maiores esforços e darei o meu maior apoio.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>6. Bayu-Undan e Kitan estarão esgotados, dentro de 12 anos, e o actual Governo está a despende mais do que o rendimento sustentável estimado, do Fundo do Petróleo, todos os anos. Parece-lhe possível que Timor-Leste possa vir a libertar-se da dependência do petróleo?</p>	<p>O mais importante é a boa governação, não pode haver corrupção dos recursos do povo e, as pessoas que revelam sinais de enriquecimento ilícito, deviam ser investigadas. Oponho-me, também, vigorosamente, à Lei da Pensão Vitalícia que considero excessiva. Para sair da dependência do petróleo, Timor-Leste deve investir fortemente nos recursos humanos, aumentar a capacidade do sector privado e a de outros sectores produtivos. O Investimento deve ser bem planeado.</p> <p>No que respeita aos 3% do ESI, isso depende do Governo, porque a explicação sobre este assunto não é clara. Para mim, 3% do ESI não é um problema, o problema é outrossim a corrupção com o dinheiro do petróleo.</p>	<p>A economia tem regras, tal como está firmemente enunciada na Constituição. Assim como o sistema financeiro que, também, está previsto na Constituição. Para que haja desenvolvimento económico é preciso actuar de acordo com a Lei, de acordo com a Constituição. A nossa economia não pode ser tal como a actual, com um Pakote de Referendo e com outros projectos a aparecerem... isto não é bom. Uma economia como esta só permite que algumas pessoas se tornem ricas, deixando todos os outros num impasse. Esta economia não segue as regras, não segue a Lei, apenas divide o vinho, sem trazer benefícios. O dinheiro do petróleo não virá para o nosso País, mas cairá nas mãos de algumas pessoas. O Povo ficará sem nada.</p> <p>Por isso eu digo que quero, enquanto candidato, construir uma economia sustentável. Isto trará rendimentos para o nosso país e para o nosso povo. Para que a economia possa crescer. Não, apenas, gastando o dinheiro do petróleo que é limitado e finito. A Lei abre o caminho para que o dinheiro possa chegar às mãos do Povo. Veja, que quando se enche um tanque de água, mas este tem um furo, no fundo, mesmo que se junte cada vez mais água, esta vai sempre continuar a derramar-se. A situação da economia de Timor-Leste é como este tanque, crítica, porque deve haver uma Lei para tapar este buraco. Só assim a economia poderá avançar, firmando as políticas que seguram o dinheiro no nosso País. Caso contrário, ficaremos como agora: dos quase 5 biliões já gastos, nos últimos 5 anos, não vimos pele, nem ossos.</p>
<p>7. Na sua opinião, o que pode fazer Timor-Leste para resolver a questão das fronteiras marítimas com a Austrália e a Indonésia?</p>	<p>Eu darei continuidade às conversações e estas deverão incluir a questão das pescas. No que respeita às fronteiras marítimas não penso introduzir mudanças radicais, mas dar continuidade à política anterior. A posição da Austrália é um tanto ou quanto problemática, nas negociações, porque tem parte maior. Mas a maior parte destes acordos dependem mais das negociações políticas do que das questões legais. Tal como nas fronteiras marítimas com a Papua Nova Guiné e a Nova Zelândia, em que a Austrália ficou com um maior quinhão.</p>	<p>Eu garantirei a unidade Nacional e a unidade do Estado, a integridade territorial, a independência e a soberania da Nação.</p> <p>Tal como declarei no meu compromisso eleitoral: dedicar-me-ei a estabelecer boas relações com todos os países do mundo e, em especial, com as vizinhas Indonésia e Austrália.</p> <p>Essas relações, contudo, nunca incluirão a perda da soberania nacional ou do controlo dos recursos de Timor-Leste. Sempre defendi o nosso direito ao desenvolvimento dos nossos recursos nacionais e pretendo continuar a fazê-lo.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>8. O Plano Estratégico de Desenvolvimento dá maior prioridade ao Sector do Petróleo do que à agricultura, à pequena indústria ou a outros sectores sustentáveis. Parece-lhe que um Plano como este consegue sustentar Timor-Leste, a longo prazo?</p>	<p>Parece-me ser difícil dependem do sector petrolífero, por isso é necessário investir, fortemente, nos sectores produtivos como a agricultura, o turismo e as pequenas indústrias.</p>	<p>Aqueles que, hoje, governam querem dar maior prioridade ao sector do petróleo do que a outros sectores produtivos. Não são senhores de uma visão, a longo prazo, para Timor-Leste e escolheram um caminho, com grandes riscos, para as gerações futuras.</p> <p>Eu assegurarei que haja um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Este desenvolvimento sustentável significa que o dinheiro do Fundo do Petróleo deve ser usado para, em primeiro lugar, desenvolver o nosso povo através do investimento na saúde, na educação e nos cuidados básicos sanitários. O desenvolvimento das pessoas é a chave.</p> <p>Timor-Leste pode e deve tornar-se um exemplo de conformidade com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Como Chefe do Estado eu apoiarei, firmemente, os programas do Governo e intervirei, quando necessário, a nível nacional e internacional, para reforçar as medidas tomadas pelo Governo para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>9. Timor Leste investe menos nos sectores da Saúde e da Educação, do que outras nações. O que significa para o senhor a valorização e o desenvolvimento dos recursos humanos, em Timor?</p>	<p>Para valorizar os recursos humanos precisamos de aumentar as suas competências o que representa um investimento. Actualmente, o Estado consigna, apenas, uma pequena verba, o que é talvez uma fraqueza do Ministério. Para mim é importante investir na juventude especialmente na sua educação, melhorar o sistema universitário, aumentar a capacidade da investigação universitária, no futuro, para que não tenhamos de enviar trabalhadores manuais para outros países, mas gestores. Devemos investir na Saúde e na Educação. O Investimento deve ser um mecanismo preventivo, especialmente na saúde comunitária e não apenas nos grandes hospitais. Deve, também, aumentar-se a produção alimentar, no País, para melhorar a saúde das pessoas.</p>	<p>Nós não nos podemos abandonar pelo futuro, particularmente na questão da saúde e do desenvolvimento social, nomeadamente na saúde materno-infantil, na redução das taxas de mortalidade e no acompanhamento das crianças até à idade escolar. Como Presidente, eu procurarei ajudar o Governo na definição das políticas e na aprovação de programas que envolvam toda a sociedade, no respeito pelos direitos das mães e das crianças. Cabe ao Estado garantir o direito das crianças a uma dieta alimentar equilibrada, até à idade de 5 anos, e à sociedade ajudar as nossas crianças a crescerem em boa saúde. A favor do interesse nacional e do futuro do nosso povo, eu assim o exigirei.</p> <p>Focarei, também, uma atenção especial nas doenças endémicas e infecto-contagiosas. Eu incitarei os órgãos de Estado responsáveis e a sociedade a se darem as mãos para, juntos, combaterem e prevenirem a tuberculose, a malária, o dengue e, especialmente, a HIV/AIDS.</p> <p>Como já disse, Timor-Leste pode e deve tornar-se um exemplo no cumprimento dos ODM. Como Chefe do Estado eu apoiarei, firmemente, os programas do Governo e intervirei, quando necessário, a nível nacional e internacional, para reforçar as medidas tomadas pelo Governo com vista a atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Também estarei atento à Juventude e à Igualdade de Género. Como Chefe de Estado, darei a minha total atenção às questões da juventude e da igualdade entre mulheres e homens. Estarei sempre pronto a dialogar com a sociedade civil e os líderes tradicionais das comunidades, com as organizações de jovens e de mulheres, com todas as confissões e organizações religiosas que defendem os direitos humanos, na busca de soluções justas e equilibradas, para os problemas que afectam a nossa sociedade.</p> <p>A nossa sociedade deverá ter em conta a violência doméstica e o abuso sexual, em particular o abuso sexual de crianças e a pedofilia. Como Presidente, darei toda a minha atenção a estas questões e procurarei o diálogo com toda a sociedade e com as instituições públicas e privadas, religiosas e tradicionais, para mobilizar toda a gente para a eliminação de todas as coisas más do nosso País e do mundo. Como Presidente, tornar-me-ei num factor para a estabilidade política, paz e desenvolvimento. Tudo farei para ajudar o Governo a avançar para o desenvolvimento sustentável, para reduzir a pobreza, para diminuir a diferenças entre a cidade e as zonas rurais, para a construção de oportunidades para todos integrando mais pessoas na vida social e económica, para aumentar as capacidades e fortalecer as instituições para que estas possam funcionar, com normalidade, na obediência à Constituição e às Leis vigentes, na República Democrática de Timor-Leste.</p>

La'ó Hamutuk pergunta	Taur Matan Ruak	Francisco Guterres Lu-Olo
<p>10. Timor Leste começou, recentemente, a pedir empréstimos a nível internacional. Qual é o seu ponto de vista sobre esta questão?</p>	<p>Pedir emprestado não é um problema; o grande problema com a dívida é a sua gestão. As condições do empréstimo, e em especial o juro, é que são importantes. Os juros são fixos ou variáveis? Outra coisa é como pagar, pois é problemático usar o dinheiro do petróleo para a liquidação de dívidas. O empréstimo deve ser usado como capital para o Desenvolvimento.</p> <p>Para se pedir emprestado, os sectores da agricultura, pesca e turismo bem como outros sectores, já devem ser produtivos.</p>	<p>Para mim, o Estado da RDTL não precisa de contrair empréstimos e de deixar o ónus do seu pagamento, para as gerações futuras. Do que precisamos é de saber fazer uma boa gestão do nosso dinheiro, para a realização de um desenvolvimento equilibrado e sustentável, tal como está referido, no meu compromisso eleitoral.</p> <p>O actual Governo tem, apenas, mais 3 meses de mandato, pelo que seria melhor não deixar este fardo para o novo Governo. O certo seria deixar a oportunidade ao próximo Governo, de implementar o seu próprio programa de Desenvolvimento e de Governação.</p> <p>A este propósito, ainda, não posso deixar de acrescentar o meu maior agradecimento a todos os Países que estão sempre prontos a dar-nos o apoio financeiro de que temos necessitado, para darmos continuidade ao nosso desenvolvimento.</p>
<p>11. Se o povo Timorense escolher outro candidato para seu Presidente o que pensa o senhor fazer, no futuro?</p>	<p>É claro que eu aceitarei o resultado das eleições, qualquer que ele seja.</p> <p>Não deixarei de ser um bom cidadão trabalhando, para uma outra organização, e contribuindo para o Estado. Um cidadão enérgico e corajoso pensa sempre no seu futuro.</p> <p>Eu não vou fazer um golpe, enquanto Comandante das Forças Armadas e muito menos agora enquanto civil. O Sr. Mari Alkatiri, também, sabe que durante a crise de 2006, eu defendi a integridade do Estado e do Governo. Nessa altura, disponibilizei a minha segurança pessoal para proteger o Primeiro Ministro.</p>	<p>Continuarei a trabalhar para o meu povo e para o meu Estado, tal como tenho feito toda a minha vida.</p> <p>Usarei todas as minhas capacidades, incluindo as minhas novas competências como advogado, para fortalecer a estado da direito na nossa terra.</p> <p>E defenderei, sempre, a dignidade do Povo, a Soberania e a Independência.</p>